



**ANAIS DO**  
**V IBNezinho**  
**19 e 20 de maio de 2023**

## Comissão organizadora

Dra. Helenice Charchat Fichman (PUC-Rio)  
Esp. Valkíria dos Anjos Fonseca Sampaio da Silva (PUC-Rio)  
Dr. Carlos Eduardo Nórté (UERJ)  
Dra. Chrissie Carvalho (UFSC)  
Dra. Claudia Berlim de Mello (Unifesp)  
Danielle Soares de Oliveira (PUC-Rio)  
Dra. Emmy Uehara Pires (UFRRJ)  
Dr. Luis Flávio Anunciação (PUC-Rio)  
Dra. Monica Carolina de Miranda (UFBA)  
Dra. Rosa Maria Martins De Almeida (UFRGS)  
Dr. Sérgio Sheiji Fukusima (USP-RP)

## Comissão científica

Dr. Carlos Eduardo Nórté (UERJ)  
Dra. Chrissie Ferreira de Carvalho (UFSC)  
Dra. Emmy Uehara Pires (UFRRJ)  
Dr. José Neander Silva Abreu (UFBA)  
Esp. Valkíria dos Anjos Fonseca Sampaio da Silva (PUC-Rio)

## Monitores

Amanda Moura Chiaretti  
Juliana Barbosa de Azevedo Menção de Oliveira  
Kelly Araujo Moço  
Laura Santa Bárbara e Silva  
Leonardo Ferreira da Silva Neto  
Letícia Dhom Bernardes Marini  
Maria Clara Ribeiro Rodrigues  
Matheus Hideki Ida  
Paulo Vinicius S. Ferreira  
Pedro Augusto Geraldês Silva  
Rosane Reis de Sales  
Stephanie Araujo Ferro  
Tatiana Bochetti Argento de Almeida  
Tiago Rodrigues de Oliveira  
Esp. Valkíria dos Anjos Fonseca Sampaio da Silva (PUC-Rio)

## Patrocínios/Apoio



# Sobre o IBNequinho

O IBNequinho é a seção infantil, de caráter multidisciplinar, do Instituto Brasileiro de Neuropsicologia e Comportamento (IBNeC). A proposta de sua criação aconteceu durante a III Reunião Anual do IBNeC, em Florianópolis no ano de 2012. Paulatinamente constatou-se que ao longo das Reuniões Anuais do IBNeC foi crescendo o número de trabalhos, mesas redondas e conferências abordando a infância e a adolescência. Tal constatação levou a diretoria do IBNeC a propor fórum de discussão específico para as questões relativas a esta fase do desenvolvimento.

O objetivo maior do IBNequinho é minimizar a fragmentação do conhecimento nas áreas de intersecção entre a Psicologia e as Neurociências, congregando conhecimentos científicos entre pesquisadores, profissionais e estudantes com interesse comum nos processos de desenvolvimento e aprendizagem na infância e adolescência. Objetiva ainda realizar encontros bianuais que fomentem a transposição do conhecimento acadêmico produzido pela Neuropsicologia Infantil do país em práticas pedagógicas e políticas públicas relevantes. O IBNequinho estrutura-se sob os seguintes eixos norteadores:

- (a)** desenvolvimento de metodologias inovadoras na avaliação do desenvolvimento infantil que considerem aspectos neuropsicológicos, socioculturais e afetivo-emocionais;
- (b)** intervenção clínica e/ou práticas pedagógicas fundamentadas em evidência científica que contribuam para o incremento da qualidade de vida, métodos de ensino-aprendizagem, interação social e autoestima de crianças com transtornos do desenvolvimento e;
- (c)** proposição de políticas públicas em consonância com as especificidades do desenvolvimento de crianças e adolescentes com necessidades educativas especiais.



# Sumário

PÔSTERES.....	4
MINICURSOS.....	26
PALESTRAS.....	27
MESAS REDONDAS.....	29
ATIVIDADES PARA PROFESSORES E EDUCADORES.....	31
RESUMOS DE ATIVIDADES.....	32
PREMIAÇÕES.....	37



# PÔSTERES

## **Os efeitos da prática de exergames no desempenho acadêmico de crianças com dificuldades de aprendizagem numa perspectiva neuropsicopedagógica**

Fabício Bruno Cardoso; Verônica Tosta Coacci; Lucianara Braga; Aliny dos Santos Carvalho; João Vitor Galo Esteves; Alfred Sholl Franco; Vitor da Silva Loureiro

LIEENP/CENSUPEG

Laboratório de inovações educacionais e estudos neuropsicopedagógicos

**Tipo de trabalho:** Experimental

**Nível do trabalho:** Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da prática de exergames (EXG) no funcionamento executivo e desempenho acadêmico de escolares. Participaram deste estudo 132 crianças com idade entre 7 e 9 anos, de ambos os sexos. Os participantes foram divididos em quatro grupos (A1 – 42 crianças sem dificuldades de aprendizagem (DA) e que não realizaram o EXG; A2 – 42 crianças sem DA que realizaram o EXG; B1 - 24 crianças sem DA e que não realizaram o EXG; B2 – 24 crianças com DA e que realizaram o EXG), sendo o EXG a prática do jogo COORDENANDO-SE, realizado através da interface MANKEY-MANKEY, 36 sessões, com duração de 10 minutos cada. Nossos resultados mostraram que ao serem avaliados após o EXG as crianças do grupo A2, apresentaram um desempenho superior nos componentes de funções executivas de  $\pm 17\%$  ( $p < 0,01$ ) e um desempenho superior de  $\pm 12\%$  ( $p < 0,01$ ) em relação ao desempenho acadêmico em relação as crianças do Grupo A1. Já em relação as crianças com DA, percebeu-se que as crianças do grupo B2 apresentaram um desempenho superior nos componentes de funções executivas de  $\pm 31\%$  ( $p < 0,01$ ) e um desempenho superior de  $\pm 17\%$  ( $p < 0,01$ ) em relação ao desempenho acadêmico em relação aos seus pares.

**Palavras-chave:** Exergames; Crianças; Desempenho Acadêmico

## **Promoção de repertório de imitação motora com objetos mediante treino de tentativas discretas (DTT) em participante com TEA**

Ana Carolina da Cruz Curdoglo; Ana Carolina de O. Espanha Romeiro; Beatriz Maciel;  
Nathalie M. Pansanato de Souza

UFScar/LAHMIEI  
Psicologia/ Análise Experimental do Comportamento

**Tipo de trabalho:** Estudo de Caso

**Nível do trabalho:** Trabalho de especialização - Pós-Graduação

Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam déficits persistentes na comunicação e interação social, podendo incluir dificuldades em estabelecer e manter contato visual, atenção compartilhada e interesse por outras pessoas. A imitação é um atributo importante para o desenvolvimento infantil e para aprendizagem de novas habilidades, sendo esta, um requisito significativo para a interação social e para o desenvolvimento da linguagem. O presente estudo teve como objetivo instalar o repertório de habilidade de imitação motora com objetos em uma criança diagnosticada com TEA, utilizando-se do Ensino por Tentativas Discretas (DTT). Participou do estudo uma criança do sexo masculino, não-verbal e diagnosticada com TEA. Foi utilizado o delineamento intrassujeito de comparação de medidas pré e pós-intervenção. O procedimento ocorreu em duas etapas: Fase pré-experimental e a Fase experimental. Os resultados puderam contribuir no conhecimento da importância de se instalar, o repertório de imitação em crianças com TEA, tendo em vista que o comportamento de imitar é um pré-requisito para aquisição de novas habilidades sociais e de comunicação; e, também, evidenciou a eficácia do treino de tentativas discretas em criança com TEA para imitação motora com objetos.

**Palavras-chave:** TEA, ABA, DTT

## **Redução de comportamentos distrativos em uma criança com epilepsia parcial refratária: estudo experimental de caso único**

Diego Maciel-Lima; Ana Paula de Almeida Pereira

UFPR

Departamento de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Paraná

**Tipo de trabalho:** Estudo de Caso

**Nível do trabalho:** Mestrado – M

Estudos experimentais de caso único oferecem uma estrutura viável para a avaliação da eficácia de programas de reabilitação neuropsicológica. Deste modo, o objetivo do trabalho foi desenvolver um programa de reabilitação neuropsicológica de processos atencionais para a redução de comportamentos de distração de uma criança de 10 anos e 7 meses com epilepsia parcial refratária aos medicamentos e apresentar a metodologia de análise visual de gráficos para avaliação de eficácia. O método utilizado foi o de estudo experimental de caso único com múltiplas linhas de base com replicação entre comportamentos. Foi desenvolvido um protocolo de treino cognitivo disposto em 5 atividades com parâmetros objetivos mensurados em todas as sessões. O propósito era simular atividades escolares e monótonas e assim mensurar o comportamento-alvo de distração que foi operacionalmente definido. Empregou-se uma estratégia de desenvolvimento de autoconsciência acerca das distrações. A inserção da variável independente gerou um aumento abrupto da quantidade de distração, mas, por outro lado, à medida que a intervenção foi repetida ao longo das sessões, obteve-se uma diminuição mais acentuada do número de distrações do que a obtida na linha de base. A presente metodologia oferece uma estrutura para avaliação de eficácia factível ao profissional clínico.

**Palavras-chave:** estudo experimental de caso único, reabilitação de atenção, epilepsia

## **Instrumentos para Avaliação da Memória Prospectiva em Crianças e Adolescentes: uma revisão sistemática**

Vanessa de Almeida Signori; Tiago Makoto Watanabe; Ana Paula Almeida de Pereira

UFPR  
LabNeuro (departamento de Psicologia)

**Tipo de trabalho:** Trabalho Teórico/Revisão

**Nível do trabalho:** Mestrado – M

**Objetivo:** Identificar na literatura quais são os instrumentos disponíveis para avaliar a memória prospectiva (MP) de crianças e adolescentes e que investiguem conjuntamente as tarefas baseadas em evento e as tarefas baseadas em tempo. **Método:** Três bases de dados (PubMed, Scopus, and PsycInfo) foram utilizadas para realizar a busca dos instrumentos de avaliação da MP. A busca foi conduzida utilizando-se dos termos “memória prospectiva”, “avaliação neuropsicológica”, “população infantil” e “propriedades psicométricas”. Estudos identificados nas listas de referências dos artigos lidos também foram incluídos na revisão. O checklist COSMIN foi utilizado como parâmetro para avaliar o risco de viés de cada estudo. **Resultados:** Dez instrumentos foram identificados e classificados em três diferentes categorias: a) baterias de testes, b) procedimentos experimentais, e c) questionários. Todos os instrumentos identificados foram descritos em termos de conteúdo e propriedades psicométricas (quando disponíveis). Alguns dos instrumentos apresentaram evidência empírica de validade e fidedignidade, mas nenhum apresentou dados normativos. **Conclusão:** Ainda que haja um recente progresso nos estudos e a evidente construção de uma variedade de novas medidas, ainda há limitações importantes para a avaliação da memória prospectiva de crianças e adolescentes, uma vez que as propriedades psicométricas apresentadas pela maioria dos estudos publicados são, ainda, incipientes.

**Palavras-chave:** Memória Prospectiva; Avaliação; Infância

## O impacto da violência psicológica para a saúde mental na infância

Stefane Lima Rodrigues

Universo

**Tipo de trabalho:** Trabalho Teórico/Revisão

**Nível do trabalho:** Recorte de uma Monografia de graduação em Psicologia

A violência psicológica é caracterizada por experiências de abuso e negligência emocional, que são fatores de risco para sofrimento psicológico, desenvolvimento de uma psicopatologia e alterações neurobiológicas no cérebro. Objetivo desse trabalho foi examinar na literatura o impacto da violência na saúde mental durante a infância e como essas experiências adversas têm impacto sobre o cérebro da criança em desenvolvimento. Nessa direção, foi realizada uma revisão bibliográfica de literatura. Na qual, após a busca nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online - SciELO, PubMed entre os anos de 2019 até 2022, e aplicando os critérios de inclusão e exclusão foram analisados 5 artigos. Sendo assim, um recorte de um trabalho de conclusão de curso que está em andamento. Salienta-se a importância de novos estudos e discussões a cerca da temática de violência psicológica, devido à escassez de publicações desde tema. Assim como, a importância de ações preventivas e de identificação da ocorrência, para a realização de intervenções nessa população. A revisão aponta para a violência como um fator de risco aumentado para o desenvolvimento de uma psicopatologia na vida adulta.

**Palavras-chave:** Violência Psicológica, infância, saúde mental

## **Impactos da COVID-19 em indicadores de saúde mental de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) segundo a percepção dos seus cuidadores**

Rafael Menezes da Silva; Cristiane Silvestre de Paula; Natália Becker

UPM

Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento

**Tipo de trabalho:** Estudo Clínico

**Nível do trabalho:** Mestrado – M

O período da pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios para indivíduos com TEA, e essas consequências ainda foram pouco exploradas no Brasil. Objetivou-se verificar os impactos causados pela pandemia de COVID-19 em indicadores de saúde mental em pessoas com TEA no Brasil. Estudo transversal, exploratório, com 158 cuidadores de pessoas com TEA (81% do sexo masculino). Foi respondido um questionário online sobre características sociodemográficas, alterações de comportamentos e de oferta dos serviços de saúde dos indivíduos com TEA durante a COVID-19. Os dados foram coletados entre junho e agosto de 2020. Comparou-se as alterações de comportamentos entre : Primeira Infância ( $n = 47$ ,  $\leq 6$  anos); Escolares ( $n = 97$ , de 7 a 18 anos) e Adultos ( $n = 13$ ,  $\geq 19$  anos) através de testes qui-quadrado. Realizou-se teste de associação entre a suspensão de serviços e alterações de comportamentos. Resultados: A maioria referiu regressão nos problemas de sono (63,1%), atenção (61,2%), alimentação (61,8%), irritabilidade (76,4%) e ansiedade (74,5%). Houve maior piora na atenção e nos sintomas depressivos entre o grupo dos Escolares ( $p < 0,05$ ). A suspensão dos serviços ocorreu para 60,5% dos indivíduos e houve associação com a piora da desatenção. Conclusões: Houve piora em indicadores de saúde mental de indivíduos com TEA, com maior impacto de escolares. A suspensão dos serviços foi associada a esta piora. Políticas de saúde mental devem atentar-se a esta população.

**Palavras-chave:** Autismo, COVID-19, comportamento,

## **Metacognição e a promoção de autonomia no aprendizado da matemática: potencialidades e desafios da atuação na reabilitação neuropsicológica**

Nathalia Alves Bessa; Priscila do Nascimento Marques; Rosinda Martins Oliveira; Nathalia Morais Viana Arripia; Danielle Pinheiro Martins; Gabrielle Baptista Reis; Jairton Carlos Alves da Silva; Maria Teresa da Silva Franco; Rafaela Rezende dos Santos.

UFRJ  
Instituto de Psicologia UFRJ

**Tipo de trabalho:** Trabalho Teórico/Revisão

**Nível do trabalho:** Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

Metacognição corresponde a habilidade de monitorar e autorregular os próprios processos cognitivos. O conceito compreende a capacidade de descrever os processos de pensamento, a regulação destes e a avaliação do próprio desempenho. A metacognição é descrita como fator preditivo do desempenho escolar e promotora de melhor compreensão dos conteúdos, em especial, no campo da matemática. A reabilitação neuropsicológica (RN) holística busca atuar sobre as questões cognitivas de forma contextualizada. Na RN de crianças e adolescentes, os objetivos traçados encontram-se, por vezes, associados a questões escolares, podendo a estimulação da metacognição ser uma via de atuação sobre esse âmbito. Entretanto, para além das potencialidades desse processo, existem desafios que impactam o desenvolvimento de estratégias metacognitivas, requerendo adaptação, a depender das dificuldades cognitivas específicas, como nas capacidades de abstração, autorregulação e monitoramento. O objetivo deste trabalho é demonstrar, baseando-se em uma revisão narrativa da literatura, como estratégias metacognitivas podem ser utilizadas durante a RN para apoiar a resolução de problemas de matemática e quais desafios e soluções vêm sendo encontrados em casos de dificuldades de aprendizagem, apresentando exemplos práticos a partir do relato das experiências e de um caso clínico da equipe de Reabilitação Neuropsicológica da Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ.

**Palavras-chave:** Metacognição; Reabilitação Neuropsicológica; Aprendizagem

## **Infância e adolescência: levantamento de testes privativos ao psicólogo no SATEPSI**

Gabrielle Mazulo de Jesus; Giulia Lima do Nascimento; Karla Beatriz da Silva Cabral; Marcela Mafra de Faria; Milena Lopes Francisco; Nicolle Alves de Macedo; Raquel Fernandes de Souza Pereira; Emmy Uehara Pires

UFRRJ

Núcleo de Ações e Reflexões em Neuropsicologia do Desenvolvimento (NARN)

**Tipo de trabalho:** Trabalho Teórico/Revisão

**Nível do trabalho:** Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

O uso de instrumentos psicológicos é comum em avaliações psicológicas e neuropsicológicas, sendo um dos públicos-alvo crianças e adolescentes. Para selecionar as técnicas adequadas a estas faixas etárias, o profissional deve conhecer o Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI). O estudo realizou um levantamento de testes privativos ao psicólogo a fim de compilar informações sobre os instrumentos favoráveis voltados ao público infantojuvenil. A metodologia utilizada foi a análise documental do site do SATEPSI no mês de abril de 2023. Os resultados indicam um total de 154 instrumentos, dos quais 91 incluem a infância e adolescência em seu público-alvo, sendo 31,9% exclusivos para crianças e adolescentes. Os constructos mais frequentes são inteligência (23,1%), personalidade (19,8%) e atenção (9,9%). Ademais, a maioria dos instrumentos (65,9%) que inclui este público-alvo possui aplicação individual e coletiva enquanto 34,1% são aplicados individualmente. Embora os dados demonstrem uma quantidade razoável de instrumentos que incluem o público infantojuvenil, nota-se uma distribuição desigual entre as funções avaliadas e uma priorização de instrumentos na modalidade de testes (52%). Sinaliza-se, portanto, a necessidade de pesquisas que contemplem a formulação de instrumentos para as diferentes funções e modalidades variadas para este público-alvo.

**Palavras-chave:** Avaliação Psicológica; Neuropsicologia Infantojuvenil; SATEPSI.

## **Avaliação e reabilitação neuropsicológica na Síndrome de Wernicke Korsakoff: o caso de uma adolescente**

Rafaela Rezende dos Santos; Maria Teresa da Silva Franco; Danielle Pinheiro Martins; Nathalia Morais Viana Arripia; Gabrielle Baptista Reis; Jairton Carlos Alves da Silva; Nathalia Alves Bessa; Priscila do Nascimento Marques; Rosinda Martins Oliveira

UFRJ  
Departamento de Psicologia Aplicada

**Tipo de trabalho:** Estudo de Caso

**Nível do trabalho:** Graduação.

G. C. é acompanhada pela Equipe de Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica (DPA/UFRJ). Aos 9 anos foi diagnosticada com Síndrome de Wernicke-Korsakoff, após tratamento de câncer. A paciente começou a apresentar dificuldades importantes na memória decorrentes do tratamento químico e radioterápico, que incidiu em lesão permanente no hipocampo devido à não reposição de tiamina. Atualmente, com 16 anos, a paciente permanece com dificuldade em formar, manter e recuperar traços de memória. O objetivo deste trabalho é discutir o impacto dessa síndrome, mais investigada em adultos, no curso do desenvolvimento. Após a avaliação neuropsicológica, que identificou déficits na memória semântica, episódica e disfunção executiva, foi elaborado plano de estimulação com foco no desenvolvimento da rede semântica, da capacidade de organização e monitorização, e de estratégias de compensação para lidar com as limitações de memória. A reavaliação apontou mudanças qualitativas nas atividades de compreensão e na memória de reconhecimento, assim como em medidas padronizadas (Figura de Rey e Teste dos Cinco Dígitos). O enfoque na estimulação holística das funções executivas e da capacidade de recuperação das informações da memória de longo prazo viabiliza a elaboração de estratégias personalizadas em prol da autonomia.

**Palavras-chave:** Wernicke-Korsakoff; Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica; Desenvolvimento

## **O papel mediador do funcionamento executivo no desempenho escolar de crianças com TDAH: um estudo de base populacional.**

Renato Arruda; Bruna Vitória de Almeida; Marcos Arruda; Louise Marques; J. Landeira-Fernandez; Luís Anunciação

PUC-RJ

Psicologia. Laboratório de Métodos e Medidas.

**Tipo de trabalho:** Experimental

**Nível do trabalho:** Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

A disfunção executiva exerce um papel central nos sintomas e déficits do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Contudo, há uma escassez de trabalho sobre seu efeito mediador no desempenho escolar desse grupo. O trabalho buscou compreender o efeito do TDAH no desempenho escolar mediado pelo funcionamento executivo. A amostra foi composta por pais, professores e crianças. Pais e professores completaram questionários que avaliam dados sociodemográficos, saúde mental, funções executivas e desempenho escolar. Os modelos de mediação foram aplicados para avaliar: 1) efeito total do TDAH no desempenho escolar; 2) efeito direto do TDAH controlado pela pontuação do funcionamento executivo no desempenho escolar. O papel mediador foi derivado da diferença dos efeitos totais e diretos. Foram obtidas respostas de 3205 crianças (93.9%), 48% do sexo feminino, com idades entre 5 e 12 anos ( $M=8$ ,  $DP = 1.96$ ). Entre estes, 2.5% das crianças preencheram critérios para TDAH, demonstrando maior risco para desempenho escolar inferior comparado com grupos controle, sem TDAH ( $p<0.01$ ). Isto posto, o funcionamento executivo exerce um papel mediador no impacto do TDAH no desempenho escolar. Foi verificado que crianças com TDAH com melhor funcionamento executivo estão menos propensas a ter baixo desempenho escolar.

**Palavras-chave:** "Funções executivas"; "Desempenho escolar"; "TDAH".

## **Uma nova medida de competências socioemocionais: Um estudo piloto com crianças e adolescentes e seus familiares**

Louise Marques; Luisa Cito; Ana Clara Capistrano Soares; Bruno Oliveira; Adriana Lima; Helenice Charchat Fichman; J. Landeira-Fernandez e Luis Anuniação

PUC-Rio  
Psicologia, Departamento de Métodos e Medidas

**Tipo de trabalho:** Experimental

**Nível do trabalho:** Pesquisador – P

As aplicações teóricas e práticas do conceito de competências socioemocionais têm sido bastante discutidas nos últimos 20 anos. No Brasil, isso ficou ainda mais presente após a inserção do ensino socioemocional na grade curricular de escolas públicas e privadas, tornando essencial a avaliação dessas competências nos contextos clínico e escolar. O atual estudo-piloto teve como objetivo continuar com o processo de validação de uma bateria de competências socioemocionais, composta por cinco subescalas. A pesquisa contou com uma amostra geral de 32 crianças e adolescentes (de 7 até 15 anos) e 25 familiares. Dentre esses participantes, foram analisadas 19 respostas em que ambos os tipos de respondentes participaram da pesquisa. A maioria dos estudantes que participaram eram do sexo feminino (65.6%), residentes da cidade do Rio de Janeiro (65.6%), e estudavam em escolas particulares (65.5%). As subescalas de autoconhecimento ( $\alpha = 0.83$ ), autogerenciamento ( $\alpha = 0.82$ ), relacionamento ( $\alpha = 0.71$ ) e consciência social ( $\alpha = 0.63$ ) apresentaram consistência interna adequada. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois participantes, sendo analisada a compreensão de termos apresentados nos itens. Os resultados indicam que a bateria apresenta itens adequados para avaliação de competências socioemocionais.

**Palavras-chave:** Competências socioemocionais; Desenvolvimento infantil; Psicometria

## **Renda familiar, hábitos de leitura e escrita, e uso de telas: quais os impactos na escrita?**

Elias Rego Mendes; Marie Grace Robert van Deursen; Victoria Augusto Guinle; Nicole PrigolDalfovo; Valentina Fiorioli; Pablo da Silva Lima; Nicolle Zimmermann; Leandro Malloy-Diniz; Rochele Paz Fonseca.

GNCE

Grupo de Neuropsicologia Clínico-Experimental e Escolar

**Tipo de trabalho:** Estudo Clínico

**Nível do trabalho:** Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

Introdução: A influência de fatores socioeconômicos e culturais na cognição já é bem aceita. Todavia, estudos destinados à investigação da relação entre variáveis menos exploradas como Frequência de Hábitos de Leitura e Escrita (FHLE) e tempo de tela como uma variável que aumentou na pandemia, e desempenho escolar permanecem limitados. Objetivo: verificar a relação entre variáveis socioeconômicas e culturais no desempenho do subteste Escrita do Teste de Desempenho Escolar (TDE-II). Método: n=93 crianças saudáveis (61,7% meninas) de 7 a 12 anos de idade (M=9,83; DP=1,51), de escolas públicas e privadas (56,8%) foram avaliadas via videoconferência (teleneuropsicologia). Resultados: Correlações significativas foram encontradas entre o desempenho na escrita e variáveis socioeconômicas ( $p < 0,05$ ). Modelos de regressão indicam que tempo de uso de telas melhor prediz o número de acertos na escrita ( $p < 0,05$ ;  $R^2$  Ajustado=0,093), enquanto a renda familiar e FHLE predizem o tempo de escrita ( $p < 0,05$ ;  $R^2$  Ajustado= 0,359). Conclusão: variáveis socioeconômicas e hábitos cotidianos como a leitura, escrita e uso de tela possuem impacto direto e indireto na escrita. Limitações devem ser consideradas, e programas de intervenção pró-escrita para crianças de baixo poder aquisitivo são desejáveis. Por fim, estimular hábitos de leitura e de escrita pode compensar ao menos parcialmente dificuldades socioeconômicas.

**Palavras-chave:** desempenho escolar, uso de telas, renda familiar.

## **Evidências de confiabilidade entre pontuadores dos escores estratégicos na Tarefa de Fluência Verbal Semântica Frutas e Roupas**

Tayrony Carlos Cavalcante Goncalves; Amanda Gomes De Azevedo; Larissa Martins Gomes; Juliane Jacqueline Calegario; Beatriz Lopes Da Rocha Seabra; Danielle Pinheiro Martins; Priscila Do Nascimento Marques; Rosinda Martins Oliveira; Jane Correa

UFRJ

**Tipo de trabalho:** Experimental

**Nível do trabalho:** Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

Na Tarefa de Fluência Verbal Semântica (FVS), os escores de agrupamentos e transições oferecem informações sobre habilidades linguísticas e executivas. Apesar da aplicabilidade destas medidas em crianças, estudos psicométricos sobre estes escores são escassos na população infantil brasileira. Este trabalho tem por objetivo apresentar critérios de pontuação de agrupamentos semânticos para FVS Frutas e Roupas, e investigar se estes critérios apresentam evidências de confiabilidade entre pontuadores. Quanto às categorias, criaram-se classificações baseadas em revisão de literatura e nas respostas de 111 crianças entre 8 a 10 anos. A confiabilidade entre pontuadores foi investigada por meio da correção de 75 protocolos, por dois avaliadores independentes. Análises de Correlação Intraclasse (CCIC) apontam, para FVS Frutas, o CCIC de 0,998 ( $p < 0,001$ ; IC95%) para o escore número de agrupamentos, 0,973 ( $p < 0,001$ ; IC95%) para número de transições, e 0,985 ( $p < 0,001$ ; IC95%) para tamanho médio de agrupamento. Para FVS Roupas, o CCIC foi equivalente a 0,967 ( $p < 0,001$ ; IC95%) para o escore número de agrupamentos, 0,974 ( $p < 0,001$ ; IC95%) para número de transições, e 0,966 ( $p < 0,001$ ; IC95%) para tamanho médio de agrupamento. Estes dados apontam evidências da confiabilidade entre diferentes pontuadores para os critérios que foram desenvolvidos.

**Palavras-chave:** Tarefa de fluência verbal semântica; Confiabilidade entre pontuadores; Adaptação de critérios

## **A presença de disfunções executivas no Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: Um estudo sobre o risco de prevalência de comorbidades**

Renato Arruda; Renato De Marca; Louise Marques; Marco Arruda; J. Landeira-Fernandez;  
Luis Anuniação

PUC-Rio  
Laboratório de Métodos e Medidas

**Tipo de trabalho:** Experimental

**Nível do trabalho:** Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

Na literatura científica, ao se analisar a presença de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), são destacados prejuízos funcionais. A relação entre esses déficits em vários processos, como no funcionamento executivo, assim como a associação com outras comorbidades, ainda está sendo debatida. Foram analisadas possíveis diferenças na performance de crianças com TDAH ao compará-las com crianças sem TDAH, em relação a performance escolar, saúde mental, e funções executivas. A pesquisa teve 3206 participantes, majoritariamente crianças, com uma idade média de 8 anos ( $DP = 1,96$ ). Os pais e professores das crianças responderam sobre comportamento e outras variáveis. Foram aplicados modelos mediadores e regressões logísticas, e uma análise da distribuição dos escores obtidos em uma escala de funções executivas (EFICA). Existe uma relação significativa entre TDAH e outras condições psicológicas ( $X^2(1) = 811,12, p < 0,001$ ) e é esperado que esses resultados clínicos sejam comorbidades comuns. Também foi achada uma associação significativa entre TDAH e performance escolar ( $X^2(4) = 264,59, p < 0,001$ ). Em geral, foi exibida nos participantes com TDAH uma chance aumentada de dificuldades executivas. Foi observado que apresentar TDAH e ter outra comorbidade psicológica é mais provável do que o diagnóstico restrito de TDAH.

**Palavras-chave:** TDAH, Funções Executivas, Mediação

## **Resiliência e Vulnerabilidade em Adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: um estudo comparativo de base populacional**

Renato Arruda; Valkíria dos A. F. S. da Silva; Louise Marques; Marco Arruda; Helenice Charchat Fichman; J. Landeira-Fernandez e Luis Flavio Anunciação

PUC-Rio  
Laboratório de Métodos e Medidas, NEUROPSICLIN

**Tipo de trabalho:** Experimental

**Nível do trabalho:** Pesquisador – P

Estudos usando bases populacionais investigando Recursos de Resiliência (RR) e Risco de Vulnerabilidade (RV) em crianças e adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) são escassos, dificultando o desenvolvimento de modelos teóricos do relacionamento entre RR, RV e TDAH. Neste estudo, esse relacionamento foi avaliado em um delineamento transversal, de base populacional com adolescentes. Um total de 339 adolescentes responderam à Escala de Resiliência para Crianças e Adolescentes (RSCA). Pais e professores responderam questionários de dados sociodemográficos, desempenho escolar e saúde mental. Modelos lineares foram aplicados para comparar os perfis RR e RV entre os grupos: 1) TDAH; 2) controles sem TDAH; 3) risco para outros transtornos de ajustamento psicossocial sem TDAH (OTAP); e 4) sem problemas de ajustamento psicossocial (Típico). Os resultados indicaram que o grupo TDAH mostrou menor RR ( $p < 0,001$ ), mas sem diferença significativa em RV ( $p = 0,073$ ) em comparação com controles não-TDAH. OTAP apresentou menor RR ( $p = 0,01$ ) e maior RV ( $p < 0,001$ ) em comparação com o grupo Típico. Os achados têm implicações clínicas, revelando perfis específicos de resiliência e vulnerabilidade em adolescentes com TDAH e outros problemas de ajustamento psicossocial, apoiando novos alvos potenciais para a intervenção.

**Palavras-chave:** Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade; Resiliência; Vulnerabilidade

## **A relação entre memória de trabalho e mudanças comportamentais em crianças hospitalizadas**

Nina Hanewald; Andréia Dumas, Jeane Tomazelli, Adriana Atty, Conceição Santos Fernandes; Jaine Ferreira; Vania Girianelli

INCA

DIPEP: Divisão de Pesquisa Populacional

**Tipo de trabalho:** Experimental

**Nível do trabalho:** Pesquisador – P

Emoções relacionam-se com comportamentos, influenciam aprendizagem, logo a memória de trabalho. Para crianças hospitalizadas, afastamento da família e desconfortos relacionados à doença são fatores que podem impactar a cognição. Objetivo: Descrever o desempenho da memória de trabalho e mudanças comportamentais em crianças entre 6-11 anos atendidas em estabelecimento referência em oncologia pediátrica no município do Rio de Janeiro. Métodos: Estudo descritivo dos índices de memória de trabalho e alterações comportamentais de crianças desde surgimento dos sintomas oncológicos. Utilizou-se os subtestes “Dígitos” e “Sequência de Números e letras” da escala de inteligência Wechsler para crianças; a mudança comportamental foi relatada pelos responsáveis em instrumento específico, com categorias comportamentais não excludentes. Resultados: Avaliou-se memória de trabalho em 25 crianças, idade média de 9,6 anos, 52% sexo feminino, 50% pardas, 64% escola pública e 36% sem frequentar escola. 40% tiveram desempenho médio e 60% inferior. Mudança comportamental foi avaliada para 15 crianças, dessas 66,7% apresentaram alguma mudança, como: chorar mais (60%), ansiedade (47%), pesadelos (33%) e brincar menos (33%). 44,4% das que relataram chorar mais e 28,6% das ansiosas tiveram desempenho abaixo da média na memória de trabalho. Conclusão: Alterações comportamentais em crianças com suspeição de neoplasia podem afetar a memória de trabalho.

**Palavras-chave:** Neoplasia, Escala de Wechsler, Memória de Trabalho

## Intervenção multidisciplinar no TEA

Samantha Castro

PUC  
Psicologia - LabINS

**Tipo de trabalho:** Estudo de Caso

**Nível do trabalho:** Mestrado – M

Família buscou atendimento em psicoterapia para B., 2 anos, sexo masculino por ele ser não verbal, apresentar problemas comportamentais e de aprendizagem. Iniciou a terapia sem obedecer comandos. B. não estava adaptado à creche, não se identificava com os colegas e ficava agressivo. Aos poucos B. foi confiando e criando vínculo no processo terapêutico. Construiu sua própria rotina, pois ao chegar dirigia-se à mesinha e montava seu quebra cabeça, interagia e passava para a próxima atividade, sempre mantendo rigidamente a sequência e ficando nervoso caso algo atrapalhasse o andamento. Após muito diálogo com os pais B. consultou um neuropediatra que o diagnosticou com Transtorno do Espectro Autista. O maior desafio foi manejar os pais, pois a dificuldade inicial de aceitação afetou o processo terapêutico. Com o apoio da fonoaudióloga durante as sessões de psicoterapia, e aos poucos separadamente, B. tornou-se mais responsivo e funcional. Após meses em ambos os tratamentos B. chegava correndo para abraçar a terapeuta e animado por estar na clínica. Desenvolveu a fala, ainda tímida, mas o tão sonhado "mamãe" foi ouvido após 1 ano com muita emoção. A multidisciplinaridade facilitou o diagnóstico precoce e o desenvolvimento psicomotor, trazendo benefícios e ganhos à criança e sua família.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, Aprendizagem, Multidisciplinar

## **A importância da família no desenvolvimento da criança com TEA**

Beatriz Soares de Araujo Ferreira; Jaqueline de Carvalho Rodrigues

PUC-Rio

Dep. de psicologia- Laboratório Interdisciplinar de Neurodesenvolvimento e saúde-  
LabINS

**Tipo de trabalho:** Estudo de Caso

**Nível do trabalho:** Doutorado – D

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento e suas principais características são: prejuízos na comunicação, interação social, padrões repetitivos e restritivos de comportamentos, interesses e atividades. O caso clínico a ser apresentado relata a história de Mariana, uma menina de sete anos que apresenta TEA. Foi encaminhada pela família para atendimento devido à baixa interação social, dificuldades na comunicação, excessiva busca sensorial por lycra, balanço e água. Durante os atendimentos foi possível observar os impactos e desafios da família em decorrência do transtorno da filha. A mãe abandonou o trabalho para se dedicar aos cuidados da criança. Outro aspecto que chama atenção é o modo pelo qual a família lida com as questões sensoriais da filha, fator que no espectro autista é algo que acarreta muitas desregulações comportamentais e emocionais. Os pais renunciaram a vida social em prol de Mariana. A forma como os pais lidam e validam a criança, apesar de todas as dificuldades inerentes ao transtorno, podem auxiliar no desenvolvimento da filha. A relevância do caso é demonstrar a importância das relações afetivas e das interações familiares no desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas da criança com TEA.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; parentalidade; relações afetivas

## **Evidências psicométricas de uma medida de competências socioemocionais para crianças e adolescentes**

Yuri Escobar Carpenter; Louise Marques; Clara Capistrano; Bruno Oliveira; Adriana Lima; J. Landeira-Fernandez e Luis Anuniação

PUC-Rio  
Métodos e medidas

**Tipo de trabalho:** Experimental

**Nível do trabalho:** Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

O desenvolvimento de competências socioemocionais de crianças e adolescentes tem sido alvo de intensa investigação ao redor do mundo nas últimas décadas. No Brasil, este tema tem ganhado cada vez mais relevância, embora haja uma escassez de instrumentos com evidências psicométricas que avaliem o curso de desenvolvimento destas competências. Portanto, o objetivo deste estudo consiste em apresentar evidências iniciais na construção de uma medida de desenvolvimento de competências socioemocionais para crianças e adolescentes. Para alcançar este objetivo, foram selecionados cinco instrumentos em língua inglesa listados pelo Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning e foram criados itens. Foi realizado processo de tradução e retrotradução. Ao final desse processo, foi solicitada a análise dos itens por três especialistas, considerando a clareza, pertinência e consistência teórica dos itens analisados. De forma geral, os itens demonstraram níveis de clareza (CVC = 0,91), pertinência (CVC = 0,89) e consistência teórica (endosso = 93%) adequada. Isto posto, tais resultados indicam que o conjunto final de itens apresentaram robustez psicométrica, no que se refere a validade de conteúdo, sendo um conjunto consistente para novos estudos.

**Palavras-chave:** avaliação de programa educacional; medidas; competências socioemocionais

## **Avaliando o perfil executivo de crianças com Transtorno do Espectro Autista, Transtorno do Desenvolvimento intelectual e um grupo controle: Há diferenças entre o desempenho em tarefas de controle inibitório?**

Louise do Nascimento Marques; Conceição Santos Fernandes; Fábio Mello Barbirato;  
Helenice Charchat Fichman

PUC-Rio  
Laboratório Neuropsicologia Clínica (neuropsiclin)

**Tipo de trabalho:** Experimental

**Nível do trabalho:** Mestrado – M

As funções executivas são essenciais nas ações cotidianas. Essas funções são prejudicadas, principalmente em transtornos do neurodesenvolvimento. O estudo (aprovado pela Plataforma Brasil: 41590729.4.40000.5227) tem como objetivo investigar diferenças no controle inibitório de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em comparação com um grupo com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (DI) e um grupo controle. A amostra foi de 82 participantes com idade média de 9 anos (DP = 1.97), a maioria do sexo masculino. Foram aplicadas a Go/No go da Bateria de Teoria da Mente (BToM) e Stroop. Ao comparar o desempenho do grupo com TEA com os participantes com DI, não foi identificada diferença significativa na go/no go ( $t(25) = 1.331$ ,  $p 0.017$ ). Foi observada diferença nas tarefas Stroop B ( $t(17) = 2.383$ ,  $p 0.016$ ) e C ( $t(17) = 2.268$ ,  $p 0.069$ ). No entanto, ao comparar o grupo com TEA com o controle, foi observada diferença na Go/No go ( $t(55) = 3.191$ ,  $p 0.011$ ) e ausência de diferença no Stroop. Há diferenças no prejuízo observado nos grupos clínicos e no desempenho das tarefas. Essas podem ser associadas ao formato das tarefas, a habilidade inibitória acionada e o período do desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Controle inibitório; paradigmas; Transtorno do Espectro Autista

## **Consciência morfológica, leitura e ortografia: efeitos na aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental**

Rafael Rossi de Sousa, Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota

UERJ, Universo

**Tipo de trabalho:** Experimental

**Nível do trabalho:** Mestrado – M

Consciência morfológica é a habilidade metalinguísticas relacionada à capacidade de refletir e manipular intencionalmente os morfemas. O presente estudo verificou efeitos de programa de intervenção em consciência morfológica na leitura e ortografia de escolares em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental. A amostra foi constituída por 47 alunos de duas turmas. O grupo experimental recebeu intervenção de 12 sessões em consciência morfológica. As medidas de controle não apontaram diferença entre grupo controle e experimental. Comparações entre grupo experimental e controle com ANOVAS de medidas de repetidas para as medidas de leitura e escrita pré e pós teste mostraram um efeito significativo da interação do tempo x grupo para os escores de escrita de palavras morfológicamente complexas ( $F(1,45) = 18,87, p = <0,001, \eta^2G = 0,02$ ), mas não para a escrita de palavras simples e para leitura. Estes resultados mostram que a intervenção proposta ajudou as crianças a entenderem regras ortográficas complexas com base na morfologia. As implicações do estudo demonstram que a intervenção feita por um professor na sala de aula de uma escola pública, que foi de fácil aplicação, pode vir a ser utilizada em escolas com poucos recursos socioeconômicos.

**Palavras-chave:** Consciência morfológica, leitura, ortografia

## MINICURSOS

### **Aspectos Clínicos da Avaliação de Transtornos do Neurodesenvolvimento \***

Esp. Valkíria dos Anjos Fonseca Sampaio da Silva (PUC-Rio), Louise do Nascimento Marques (PUC-Rio)

---

### **Intervenções baseadas em Mindfulness na infância e adolescência**

Dra. Nara Andrade (UFJF)

---

### **Raciocínio Clínico em Avaliação Neuropsicológica na Infância**

Dra. Claudia Berlim de Mello (Unifesp)

---

### **TCC com Crianças e Adolescentes com Ansiedade**

Dra. Renata Vianna (PUC-Rio)

---

### **Modelos de Avaliação em Perfis Desafiadores na Neurodiversidade em Idade Precoce e Pré-Escolar**

Dra. Conceição Fernandes (PUC-Rio), Dra. Luciana Brooking (PUC-Rio) e Dra. Chrissie Carvalho (UFSC)

\* Resumo disponível em "Resumos de atividades"

## PALESTRAS

### **Uma Abordagem Científica para Desenvolver um Programa Socioemocional e Ético no Brasil: A Experiência do Programa FO-CO \***

Dra. Tatiana Amato (Unifesp)

---

### **Controle Inibitório, Impulsividade e Uso de Drogas em Adolescentes**

Dra. Rosa Maria Martins De Almeida (UFRGS)

---

### **Avaliação Neuropsicológica e Tabelas de Normas: Os Novos Instrumentos Desenvolvidos e em Desenvolvimento no Brasil**

Louise do Nascimento Marques (PUC-Rio), Ana Clara Capistrano (PUC-Rio)

---

### **Regulação Emocional na Adolescência**

Dr. Neander Abreu (UFBA)

---

### **Neuropsicologia do Desenvolvimento e Contaminantes Ambientais: Da Poluição Urbana aos Metais Pesados**

Dra. Chrissie Carvalho (UFSC)

---

### **Avaliação da inteligência emocional: quais são as contribuições no perfil neuropsicológico da infância e adolescência?**

Me. Ariane Bizzarri Costa Pires (MAGO)

\* Resumo disponível em "Resumos de atividades"



## **A Avaliação das Dificuldades de Atenção e Funções Executivas na Infância e Adolescência**

Dr. Gabriel Coutinho (UFRJ/Hogrefe)

---

## **Uso Abusivo de Tecnologia: Avaliação, Intervenção e Orientação**

Dra. Veruska Santos (IPUB-UFRJ/PUC-Rio)

## MESAS REDONDAS

### **Eventos adversos na infância: consequências em longo prazo e estratégias de abordagem multidisciplinar \***

Dra. Andréa Parolin Jackowski (Unifesp), Dra. Claudia Berlim de Mello (Unifesp), Dra. Cintia Cristina Sanches (Unifesp)

---

### **O perfil diagnóstico e evidências de validação de instrumentos para avaliação do Transtorno do Espectro Autista \***

Dra. Conceição Fernandes (PUC-Rio), Rodrigo González (PUC-Rio), Laryssa Heckert (PUC-Rio), Fábio Barbirato (Santa Casa da Misericórdia/RJ)

---

### **Cognição Matemática: Da Avaliação à Intervenção nos Transtornos Específicos da Aprendizagem**

Dra. Nara Andrade (UFJF), Dra. Sílvia Cristina Feldberg (UNESP-Marília)

---

### **Neuroplasticidade nas Malformações: estudos por Neuroimagem e Neuropsicologia**

Dra. Myriam Monteiro (IDOR), Julio Jacob Jr. (IDOR), Lucas Gemal (IDOR)

---

### **Desenvolvimento de leitura, intervenções e neuroimagem com FNirs**

Dra. Rosinda Martins Oliveira (UFRJ), Dra. Márcia Mota (UERJ), Lucas Gemal (IDOR)

\* Resumo disponível em "Resumos de atividades"



## **O Que os Estudos em Modelos Animais nos Dizem sobre o Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal?**

Dr. Thomas Eichenberg Krahe (PUC-Rio), Dr. Anderson Ribeiro (UERJ), Dr. Cláudio Carneiro (UERJ), e Martina Kovacs (PUC-Rio)

---

## **Fatores de Risco e Proteção ao Neurodesenvolvimento Infantil**

Dra. Jaqueline de Carvalho Rodrigues (PUC-Rio), Me. Guilherme Martins (PUC-Rio) e Samantha Castro (PUC-Rio)



## ATIVIDADES PARA PROFESSORES E EDUCADORES

### **Desafios e Enfrentamento das Dificuldades na Alfabetização no Pós-Pandemia**

Dra. Rosinda Oliveira (UFRJ), Dra. Priscila Marques (UFRJ)

---

### **O Desenvolvimento na Educação Infantil: Um Olhar para as Infâncias**

Dra. Monica Miranda (UFBA)



# RESUMOS DE ATIVIDADES

## MINICURSO

### **Aspectos Clínicos da Avaliação de Transtornos do Neurodesenvolvimento**

Esp. Valkíria dos Anjos Fonseca Sampaio da Silva (PUC-Rio), Louise do Nascimento Marques (PUC-Rio)

No contexto da avaliação neuropsicológica, é essencial uma análise ampla das habilidades cognitivas, comportamentais e emocionais, e o nível de funcionalidade do paciente. Essas características auxiliam no processo do diagnóstico diferencial e a identificar possíveis prejuízos e potencialidades que podem influenciar na qualidade de vida, principalmente em quadros como de transtornos do neurodesenvolvimento. A partir da importância da análise de perfis clínicos, no curso ministrado foram apresentados tópicos gerais sobre avaliação neuropsicológica e foi proposta uma análise particular do perfis cognitivos e comportamentais observados em quadros de Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (TDI). Na primeira sessão foram discutidos temas como: (1) O que é Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) – quais são critérios e possíveis mitos?; (2) Possíveis comportamentos associados a vivência de quadros de TDAH durante diferentes períodos da vida; (3) Quais constructos avaliar e instrumentos utilizar diante da suspeita de TDAH?. Em um segundo momento, foi apresentado sobre (1) a diversidade de sintomas e do nível de suporte vivenciado em quadros de autismo, (2) características no desenvolvimento; (3) a importância de desmistificar ideias acerca do diagnóstico e (4) o diagnóstico tardio do autismo no público feminino. Ao se tratar sobre TDI, similarmente às outras sessões foram indicados os critérios diagnósticos, o impacto na funcionalidade em diversos contextos da vida e foi proposta uma reflexão sobre os diferentes domínios afetados nesse quadro, principalmente habilidades de comportamento adaptativo.

## PALESTRA

### **Uma Abordagem Científica para Desenvolver um Programa Socioemocional e Ético no Brasil: A Experiência do Programa FO-CO**

Dra. Tatiana Amato (Unifesp)

A aprendizagem socioemocional (ASE) tem um impacto positivo na adolescência. Este estudo tem como objetivo descrever o desenvolvimento do programa FO-CO (Formar para Conviver), integrando ASE, práticas contemplativas, comunicação não-violenta e pedagogia da cooperação. É um programa multinível, baseado em evidências, voltado para adolescentes e professores da rede pública de ensino brasileira. Uma metodologia participativa foi usada para co-desenhar o programa. Ciclos de pesquisa-ação foram criados para refinar oficinas junto aos participantes, com quatro etapas: 1. planejamento das atividades das oficinas, 2. implementação das oficinas, 3. coleta de dados e 4. análise dos dados. Após a conclusão de um ciclo, as oficinas eram readaptadas com base nas análises e outro ciclo conduzido, até que a versão da oficina fosse suficiente para ensinar os principais objetivos do programa. Dados qualitativos de diário de campo, grupos focais e feedback dos participantes foram submetidos à análise de conteúdo por pesquisadores qualificados. Foram realizados 4 ciclos com adolescentes (n=60) e 2 ciclos com professores (n=83), com oficinas de quatro encontros semanais (2h cada), práticas indicadas para o intervalo dos encontros e materiais didáticos (leitura ou vídeos). Os professores precisaram de pouquíssimas adaptações e receberam quase 90% do programa desenvolvido para adolescentes. A análise de conteúdo revelou que as atividades foram bem aceitas, engajaram os participantes e ensinaram os principais conceitos, com relatos de conexão, empatia, autorregulação e compaixão. O programa FO-CO mostrou potencial para aumentar a conexão entre as pessoas, bem como sua capacidade de autorregulação e vivência compassiva. Uma versão do programa para adolescentes e professores está pronta para ser disseminada e seu aspecto multinível pode potencializar os efeitos para os adolescentes. Estudos devem avaliar a eficácia do programa.

## MESA REDONDA

### **Eventos adversos na infância: consequências em longo prazo e estratégias de abordagem multidisciplinar**

Dra. Andréa Parolin Jackowski (Unifesp), Dra. Claudia Berlim de Mello (Unifesp), Dra. Cintia Cristina Sanches (Unifesp)

Nesta mesa abordaremos os principais impactos das adversidades na infância sobre o desenvolvimento do indivíduo e o impacto existente para a próxima geração bem como os mecanismos de transmissão dessas adversidades. Abordaremos também a construção do vínculo mãe-bebê, metodologias de avaliação da interação existente entre a mãe e o bebê e como as adversidades podem afetar esta interação. E por fim, discutiremos as potenciais estratégias de coping, enfrentamento, para eventos traumáticos na infância.

## MESA REDONDA

### **O perfil diagnóstico e evidências de validação de instrumentos para avaliação do Transtorno do Espectro Autista**

Dra. Conceição Fernandes (PUC-Rio), Rodrigo González (PUC-Rio), Laryssa Heckert (PUC-Rio), Fábio Barbirato (Santa Casa da Misericórdia/RJ)

O transtorno do espectro autista (TEA) é um diagnóstico relevante no contexto infantojuvenil e envolve uma equipe multidisciplinar. A compreensão do perfil neurocognitivo e sociocomportamental irão compor e auxiliar na formulação do diagnóstico nosológico. O objetivo da presente mesa-redonda será discutir o diagnóstico de TEA e apresentar dados de pesquisa quanto ao perfil sociocomportamental, intelectual e sociocognitivo. Os dados são derivados de um projeto de pesquisa denominado Perfil neuropsicológico, socioemocional, comportamental e neurofisiológico do Transtorno do Espectro Autista, desenvolvido pelo laboratório de neuropsicologia clínica-Neuropsiclin-PUC-Rio. Crianças e adolescentes atendidos no ambulatório do serviço de Psiquiatria Infantil da Santa Casa de Misericórdia são avaliadas por uma equipe de psiquiatras e de neuropsicólogos. Serão apresentados resultados de pesquisas em andamento, sendo dois novos instrumentos e o terceiro trazendo a medida de perfil intelectual: (1) dados de validação Phone Screening Interview (PSI), uma entrevista telefônica de rastreio de sintomas de TEA; (2) dados de perfil intelectual, medido pela bateria de inteligência abreviada Weschler (WASI), como auxílio diagnóstico

## PREMIAÇÕES

### PÔSTERES

#### 1º lugar

O papel mediador do funcionamento executivo no desempenho escolar de crianças com TDAH: um estudo de base populacional

*Renato Arruda; Bruna Vitória de Almeida; Marcos Arruda; Louise Marques; J. Landeira-Fernandez; Luís Anunciação*

#### 2º lugar

Consciência morfológica, leitura e ortografia: efeitos na aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental

*Rafael Rossi de Sousa, Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota*

#### 3º lugar

Renda familiar, hábitos de leitura e escrita, e uso de telas: quais os impactos na escrita?

*Elias Rego Mendes; Marie Grace Robert van Deursen; Victoria Augusto Guinle; Nicole Prigoldalfovo; Valentina Fiorioli; Pablo da Silva Lima; Nicolle Zimmermann; Leandro Malloy-Diniz; Rochele Paz Fonseca.*

### CASO CLÍNICO

Avaliação e reabilitação neuropsicológica na Síndrome de Wernicke Korsakoff: o caso de uma adolescente

*Rafaela Rezende dos Santos; Maria Teresa da Silva Franco; Danielle Pinheiro Martins; Nathalia Moraes Viana Arripia; Gabrielle Baptista Reis; Jairton Carlos Alves da Silva; Nathalia Alves Bessa; Priscila do Nascimento Marques; Rosinda Martins Oliveira*



**IBNequinho**

Cuidando do Desenvolvimento Infantil